

# Banco Bem completa 1 milhão em empréstimos

Pág. 3 e 4

Foto: Jeferson Louis



## NOSSO BOLSO

### Mais opções de alimentos à venda no alto do morro

Pág. 3

## PARTIU?

### Agito cultural: grupos de dança vão animar o fim de semana

Pág. 8

### Sete anos de espera e, finalmente, a Praça é toda Nossa

Pág. 9

## NOSSA AÇÃO POLÍTICA

### HORA DE REFORMAR? Cientista político explica o que significa fazer uma reforma política no Brasil e porque ela é tão urgente. Para ele,

“um político é um empregado do cidadão e nesse sentido ele tem que prestar contas ao cidadão”. Pág. 6

## COLUNA “TÁ NA MESA”

### BRIGADEIRO DA DONA DINA, o docinho mais gostoso da comunidade

Pág. 8

Foto: Thais Gobbo



## ENTREVISTA

### PROJETO AMAR: Pastor Romerito Oliveira da Encarnação fala do trabalho de ressocialização de presos que realiza há 13 anos

“Um infrator não nasce delinquente, isso é consequência da desestabilidade na família”. Pág. 10 e 11

## SE CUIDA

### Ei, você sabe quais são as funções dos agentes de saúde?

Fazer encaminhamento, marcar exames e levar remédios? Nada disso faz parte das obrigações dos agentes. Fique por dentro do que ele pode fazer por você e sua família. Pág. 7



# Editorial

**E**stamos orgulhosos fechando a primeira edição do jornal comunitário Calango. São 24 páginas, mas era para ser bem mais. Foi sofrido cortar ideias, pautas, matérias prontas e quase editoriais inteiras. Mas discutir sobre a escolha do que era mais importante ou merecia mais destaque foi um aprendizado. Sobre jornalismo? Não. Sobre um território diferente, onde diversas ações sociais continuadas e preocupadas com a qualificação profissional e a formação de empreendimentos produtivos formaram uma visão de participação popular diferente.

Esse jornal foi feito por um grupo comprometido, nascido em uma surpreendente agência de comunicação, que apenas deseja que todas as histórias do lugar onde eles vivem sejam contadas. T-o-d-a-s e não apenas aquelas que chocam e marcam com medo a memória de muitos. Eles de-

sejam mostrar mais do que é possível ver lá de baixo, do asfalto. Ou mais do que um olhar estrangeiro consegue ver.

O Calango tem a missão de ser uma porta aberta e ler as matérias tem que ser como caminhar pelas ruas dos bairros que compõem essa grande comunidade. Do brigadeiro mais gostoso do lugar até o trabalho de ressocialização feito pelo pastor Romerito, tentamos expor um olhar a mais sobre a realidade dos moradores desse lugar. Queremos que o jornal seja uma janela aberta e tenha cada vez mais a cara do Território.

No final fica permanente na cabeça da gente que vale a pena insistir. Intervir, agir de verdade na vida das pessoas, favorece não apenas o acesso à sociedade por meio dos bens de consumo, mas acima de tudo constrói em cada um o sentimento de pertencer de verdade à socie-

dade, ao mapa da cidade, fazendo parte dela como um cidadão.

Esse jornal não foi feito por pessoas comuns. Aqui trabalha gente que faz mais do que assiste ser feito, que põe a mão na massa e, mesmo que inicialmente seja por ele mesmo, suas ações atingem o coletivo e ensinam que a iniciativa tem que ultrapassar os limites individuais e envolver os outros para tornar sem volta a mudança social.

Vim ajudar e até tinha a pretensão de ensinar. Mas termino a primeira edição com o sentimento de ferramenta. E adorei aprender que jornalismo nada mais é do que isso. Quero ser sempre ferramenta que dá passagem a novos fluxos de informação e registro de memórias coletivas fundamentadas na verdade.

Uma boa leitura a todos. E se a leitura não agradar, sintam-se convidados a participar.

## EXPEDIENTE

### Realização



Ateliê de Ideias



Varal  
Agência de Comunicação

### Apoio



Secretaria da  
Cidadania e da  
Diversidade Cultural

Ministério da  
Cultura



### Diretora - Presidente do Ateliê de Ideias

Leonora Mol

### Coordenação - Varal Agência de Comunicação Ponto de Cultura Agência de Comunicação do Território do Bem

Geisiane Teixeira

### Assessoria de comunicação e marketing

Rummos Assessoria e Pesquisa e Avaliação

### Logomarca

Sóter França, Aristide Kadio, Cosme Santos, Jairo Santos, Jeferson Louis, Israel Souza, Thais Gobbo e Valmir Dantas.

### Editora

Mirella Bravo de Souza Bonella

### Repórteres

Brenda Schäde, Cosme Santos, Eduarda Santos, Eugenia Keys, Gabrielly Soares Alves, Geisiane Teixeira, Jeferson Boaventura, Jeferson Louis, Karolainy Peçanha, Sebastião Casto, Thais Gobbo, Valdir Santos e Valmir Dantas.

### Orientador de projeto gráfico

Hugo Cristo

### Diagramação

Jeferson Louis

### Ilustração

Giu Dias e Sóter França Junior

### Revisão

Carla Cristina Teixeira Santos

### Fale com a gente - Redação

Rua Daniel Abreu Machado, nº 165, Itararé, Vitória/ES  
Sede da Varal Agência de Comunicação.  
Telefone: 027 - 30226190

### Chefia de reportagem

Mirella Bravo de Souza Bonella

### E-mail

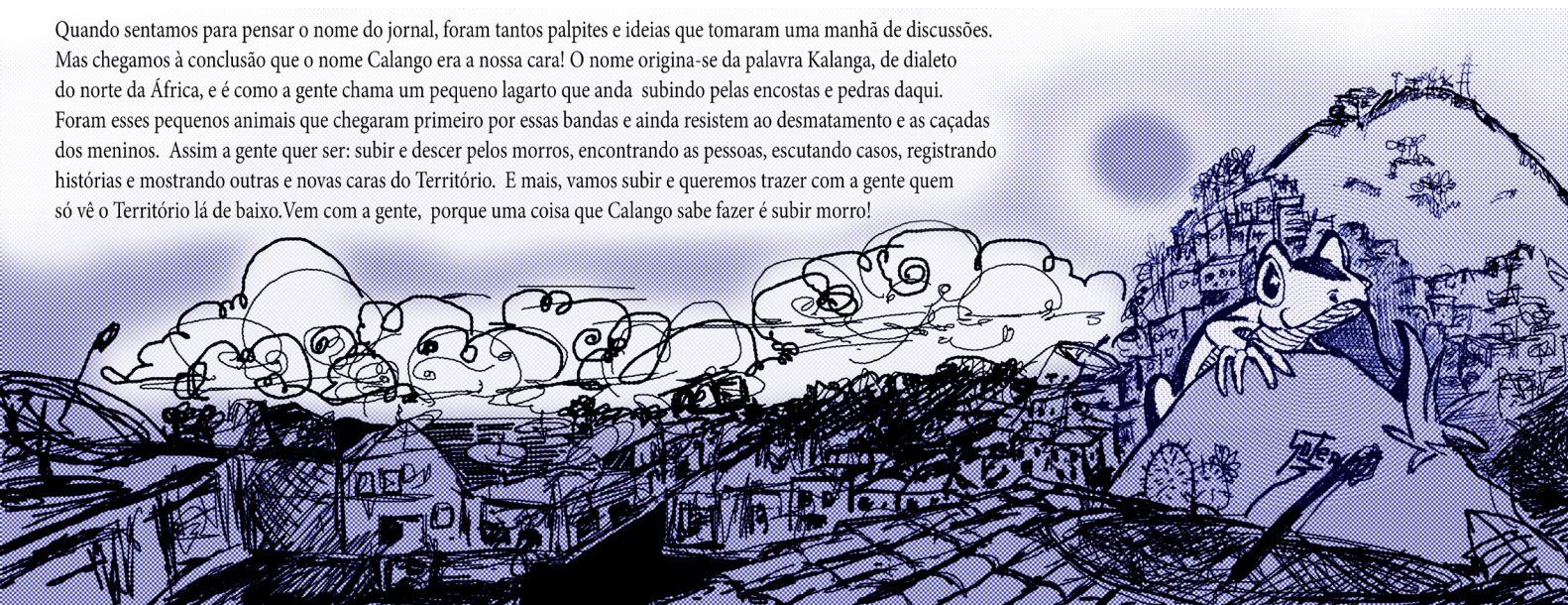
calangoreportagem@gmail.com

### Para anunciar no Calango Notícias

E-mail: varalagencia@gmail.com  
Telefone: 027 - 99223095

## BASTIDORES

Quando sentamos para pensar o nome do jornal, foram tantos palpites e ideias que tomaram uma manhã de discussões. Mas chegamos à conclusão que o nome Calango era a nossa cara! O nome origina-se da palavra Kalanga, de dialeto do norte da África, e é como a gente chama um pequeno lagarto que anda subindo pelas encostas e pedras daqui. Foram esses pequenos animais que chegaram primeiro por essas bandas e ainda resistem ao desmatamento e as caçadas dos meninos. Assim a gente quer ser: subir e descer pelos morros, encontrando as pessoas, escutando casos, registrando histórias e mostrando outras e novas caras do Território. E mais, vamos subir e queremos trazer com a gente quem só vê o Território lá de baixo. Vem com a gente, porque uma coisa que Calango sabe fazer é subir morro!





# Está mais fácil comprar alimentos no alto do morro

Foto: Jairo Santos

Dez comerciantes da Comunidade do Jaburu se juntaram em rede para comprar produtos de gêneros alimentícios mais baratos e vender no alto do morro a preços mais justos.

Cosme Santos

Muitas famílias já se beneficiaram com a venda de mais de sessenta tipos diferentes de alimentos em comércios do alto do morro da comunidade do Jaburu. É que um grupo de comerciantes se uniu e formou a rede chamada “Central de Compras do Bem” para adquirir alimentos direto das distribuidoras e revender no bairro a preços justos. Antes, muitos produtos não eram encontrados na comunidade e a opção da maioria dos moradores era descer o morro ou pagar um menino para buscar o que queriam.

O projeto “Central de Compras do Bem” iniciou em maio de 2012, mas as compras coletivas começaram a partir de janeiro deste ano, após uma ampla pesquisa de preços em distribuidoras de alimentos na



“Thim” é um dos comerciantes filiados e festeja a conquista de novos clientes.

Grande Vitória. De janeiro a junho foram realizadas diversas negociações, para aquisição de produtos mais baratos e de marcas reconhecidas no mercado.

O projeto que surgiu para auxiliar o fortalecimento dos pequenos comerciantes e consequentemente do comércio local também está contribuindo com a saúde e o bem estar dos moradores, que agora contam com a possibilidade de realizarem suas compras em sua própria comunidade. A moradora Gabriela Vi-

cente afirma estar comprando quase tudo que precisa no bairro. Ela ainda foi favorecida pela Central por outro motivo. Gabriela fez o Curso de Rede e Empreendedorismo oferecido pelo projeto aos comerciantes filiados e aos moradores interessados. “Eu participei de todos os módulos, e aprendi bastante com as aulas”, contou.

Além de proporcionar mais qualidade de vida aos moradores, o projeto contribui com o aumento na renda dos dez comerciantes associados. E, apesar da ameaça de inflação no país, já sinaliza na direção da redução de preços dos produtos mais comercializados e a superação da meta do aumento no mix de produtos, que era de dez e agora já é de cinquenta a cada compra coletiva.

“Não tivemos ainda uma grande redução nos preços, mas, comercializando uma quantidade maior de produtos, passamos a contar com clientes que não frequentavam nossos comércios antes. Dessa forma passamos a ganhar um pouco mais, aumentando bastante a nossa renda”, declarou o comerciante João Pires, o “Thim”, ao ser entrevistado.

O projeto Central de Compras do Bem é uma iniciativa da Associação Ateliê de Ideias. Na comunidade do Jaburu, o Grupo Nação é parceiro estratégico na gestão do projeto.

## PRINCIPAIS PRODUTOS

Açúcar  
Açúcar Refinado  
Aparelho de Barbear  
Arroz Tipo 1  
Arroz Tipo 1  
Biscoito cream cracker  
Biscoito recheado  
Café  
Charque  
Charque  
Creme de Leite  
Creme Dental  
Detergente em Pó Caixa  
Ervilha lata  
Esponja de Aço  
Extrato de Tomate  
Farinha de Mandioca  
Farinha de Trigo  
Feijão Carioca  
Feijão Preto

Lâmpada  
Leite condensado  
Leite Longa Vida  
Lingüiça Calabresa Fina  
Lingüiça Calabresa Grossa  
Macarrão Espaguete  
Macarrão Espaguete  
Macarrão Instantâneo  
Maionese Pote  
Margarina  
Margarin  
Milho Verde Lata  
Mortadela C/ Toucinho  
Óleo de Soja  
Ovos  
Papel Higiênico  
Sabão em Barra  
Sabonete  
Sal  
Sardinha





Dona Zildeth já pegou quatro empréstimos na linha de Crédito de Consumo e sabe que pode contar com o Banco Bem sempre que precisar

## Banco Bem atinge R\$ 1 milhão em empréstimos

Ao todo, 3.953 pessoas já foram beneficiadas. São famílias que tiveram suas casas construídas ou reformadas e postos de trabalhos garantidos pela abertura de novos negócios ou ampliação dos existentes.

*Cesiane Teixeira*

“Se não fosse o Banco Bem nós não teríamos construído a nossa casa”. A frase da moradora do Bonfim Irani Nascimento, de 26 anos, é comum para muitos que vivem em São Benedito, Bairro da Penha, Jaburu, Consolação, Floresta, Engenharia e Itararé. É que como ela muitos já tiveram a oportunidade de fazer empréstimo no banco. Após sete anos, a marca de mais de R\$ 1 milhão de empréstimos é motivo de festa.

O Banco Bem foi criado em outubro de 2005 e é fomentado pela Associação Ateliê de Ideias. O Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCD) tem três linhas de crédito e já concedeu R\$ 412.575 em empréstimos na linha de Crédito Produtivo, R\$ 587.297 na linha de Crédito Habitacional, e 27.013 em moeda Bem através do Crédito de Consumo. Ao todo, foram 909 empréstimos liberados, no valor total de R\$1.070.295.

### CRÉDITO HABITACIONAL

Irani é uma das beneficiadas. Ela e o esposo Fernando Madeira já pegaram dois empréstimos de R\$ 5 mil cada na linha de Crédito Habitacional. Essa linha libera dinheiro para quem quer construir ou reformar a residência. Antes de terem sua casa própria, o casal e seus quatro filhos moraram um tempo de aluguel e em outro momento em um barraco no quintal da tia de Irani.

“Nós moramos no barraco mais de um ano para não pagar aluguel. Assim que terminamos de fazer dois cômodos, mudamos para nossa casa. Pagamos o primeiro empréstimo e pegamos outro para terminar de construir”, contou Irani.

### EMPRÉSTIMOS DE CONSUMO

Moradora do Bairro da Penha, a aposentada Zildeth Lemos sabe que pode contar com o Banco Bem sempre que falta dinheiro para comprar alimentos, gás e remédios. Ela faz Empréstimo de Consumo, que é feito com a moeda social, chamada Bem, e serve para moradores com necessidades imediatas. Zildeth Já

pegou quatro empréstimos de 50 e 100 Bens. O primeiro foi o mais marcante.

“Peguei 50 Bens e comprei ingredientes pra fazer um bolo para minha filha que havia se formado no curso de Direito. Acho muito bom poder contar com o Banco Bem. Sou atendida sempre”, concluiu Zildeth.

### CRÉDITO PRODUTIVO

Juro baixo foi o que atraiu a cabelereira Vera Lucia Zamprogno a fazer dois empréstimos no Banco Bem, na linha de Crédito Produtivo, direcionado aos empreendedores. No primeiro empréstimo, Vera pagou uma taxa de juros de 0,75% ao mês. “O primeiro foi de R\$ 2 mil e me ajudou a montar o meu salão. O que me fez pegar esse empréstimo foi a taxa de juros que é muito baixa”, contou.

Dona do salão Estúdio Formas e Fios Zamprogno, em Itararé, ela pegou no segundo empréstimo R\$ 3 mil e vai pagar uma taxa de juros de 1% ao mês, em 15 parcelas de R\$ 212. “Com esse dinheiro comprei um aparelho de tratamento de celulite e redução de medidas. Agora vou ampliar minha cartela de serviços”, relatou Vera que hoje entrega mais duas pessoas.

# Comércio vende mais e clientes ganham descontos

150 empreendimentos localizados em todo Território do Bem aceitam a moeda social como pagamento das compras. O resultado é o fortalecimento da economia local: o comércio registra aumento de vendas e contrata mais funcionários; a comunidade ganha descontos, empregos, e vê crescer a variedade de produtos perto de casa.

*Cesiane Teixeira*

Parte dos R\$1.070.295 emprestados pelo Banco Bem foi entregue em moedas Bem, que só são aceitas em lojas localizadas dentro das comunidades do Território do Bem. Isso fortalece a economia local, o que é bom para o comércio e para os moradores. O comerciante Eraldo Rodrigues, de 58 anos, dono da Merceria Quase Tudo, em São Benedito, contou que depois que passou a aceitar o Bem no pagamento das compras viu o movimento do seu comércio crescer 10%.

Isso acontece porque com a chegada da moeda Bem, em março de 2006, os moradores passaram a consumir mais no comércio local. Morador da comunidade há 15 anos, senhor Eraldo disse que se não recebesse o Bem perderia cliente.

“Todo dia, quase toda hora, tem clientes com a moeda Bem. Se eu não aceitasse a moeda, perderia o cliente. Eles comprariam em outro lugar”, afirmou.

E tem até promoção para quem tem Bem para gastar. Na merceria Quase



Cleidiane aceita o Bem: “As vendas aqueceram”.

Tudo paga-se menos se tiver a moeda social na mão. No comércio do senhor Eraldo o desconto chega a 5 %, dependendo do valor da compra. “Nós damos o desconto para estimular o cliente a voltar e ele sempre volta com mais Bens”, disse sorrindo.

A vantagem que pode parecer pequena, passa a ser grande quando a gente olha para

todo o Território do Bem. É que o uso da moeda exclusivamente no comércio local faz com que a riqueza se concentre nos bairros, o que favorece o crescimento econômico da região. Dando uma volta nas comunidades do Território do Bem, nota-se como a vida mudou com a chegada do Banco Bem e da moeda Bem, em março de 2006.

“Acho que desde a chegada do Banco Bem, a nossa comunidade melhorou uns 80%. Ajudou os comerciantes, porque aumentou a clientela. Os moradores não precisam sair do bairro para pagar suas contas, pagam no Banco Bem. E se a gente precisar de um empréstimo, vamos lá no banco e solicitamos”, resume senhor Eraldo.

A sócia-proprietária da Merceria do Edson, em São Benedito, Cleidiana Ost Folz, de 27 anos, aceita a moeda Bem desde o início da circulação. “Não tenho um percentual definido de aumento das vendas, mas é certo que as vendas aqueceram. Um bom exemplo disso é que faz um tempo que uma de nossas clientes passou a comprar mais com a gente, e sempre com a moeda Bem. Ela faz empréstimos no Banco Bem e faz suas compras aqui”, destacou.

Não é só em São Benedito que há comércios que recebem a moeda Bem. Em todo o Território do Bem, 150 comércios aceitam a moeda social. Para poder receber moeda basta o comerciante ir até o Banco Bem e se cadastrar. O comerciante que recebe a moeda pode comprar em outros comércios da região ou pagar suas contas no correspondente bancário do Banco Bem.

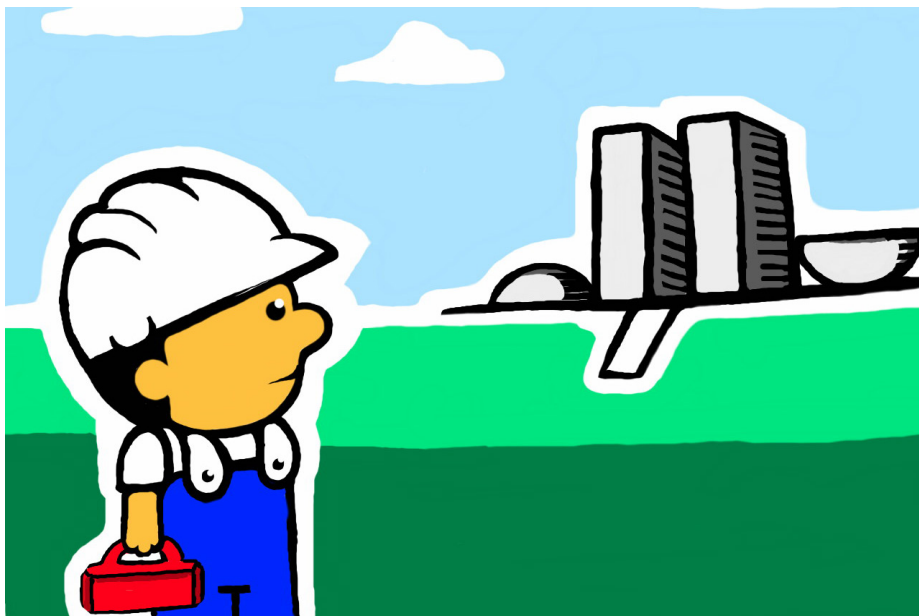
## CONHEÇA AS LINHAS DE CRÉDITO

Linhas de Créditos	Empréstimos	Formas de pagamento	Simulação de empréstimos
Produtiva: Para empreendedores que precisam ampliar seu comércio ou comprar equipamento,	Até R\$ 5 mil	Até 24 meses	Pegando hoje o 1º empréstimo no valor de R\$ 2 mil a taxa de juros é de 0,75% e fica ao todo 12 vezes de R\$ 174,90;
Habitacional: Para reforma ou construção de moradia	Até R\$ 5 mil	Até 24 meses	Pegando hoje R\$ 5 mil a taxa de juros é de 0,75% e fica ao todo 24 parcelas de R\$ 228,42;
Consumo: Para as pessoas com necessidades esse empréstimo é feito com a moeda social, moeda Bem.	Até 100 moedas Bem	Até 24 meses	Pegando hoje 100 Bens, sem juros, fica ao todo três vezes de R\$ 33,33;
Creditar – Para empreendedores ampliem seu negócio.	Até R\$ 1 mil	Até 24 meses	Pegando hoje R\$ 1 mil a taxa de juros é de 0,41% e fica ao todo 12 parcelas de R\$: 88,99



# Será que o Brasil precisa de reforma política?

Giu Dias



A construção de uma casa representa proteção contra fatores externos. Dentro dela nos sentimos protegidos. Ela também é o espaço onde parte da vida e da formação das pessoas acontece. Por isso é natural que nos importemos em mantê-la da melhor maneira. O Brasil, como nação e casa de todos nós, tem goteira, está com as paredes sujas e pede por reforma política.

Eduarda dos Santos

Em vários momentos da história brasileira é visível a falta de políticas públicas voltadas para a proteção dos chamados bens coletivos – educação, segurança, mobilidade urbana etc. Além disso, o aparecimento constante na mídia de fatos ligados à corrupção, mostra que é necessário fazer mudanças, reformar a casa para que ela fique mais habitável e atenda as necessidades de quem nela vive.

Segundo o cientista político Francisco Albernaz, a ideia básica de reforma política “é modificar algumas regras dos processos eleitorais partidários. Fazer com que os políticos consigam tomar decisões que melhore a condição do cidadão”. Ele ainda acrescenta um segundo ponto: “A reforma tem que tornar os políticos mais controlados pelo cidadão. Um político é um empregado do cidadão e nesse sentido ele tem que prestar conta ao cidadão. Ao mesmo tempo, o

cidadão tem que fazer o controle para que seus representantes consigam produzir as políticas públicas voltadas para a oferta com qualidade dos chamados bens coletivos”.

Com as manifestações populares que reúnem milhares nas ruas de todo País, a temática reforma política ganhou força e entrou em pauta. São diferentes combinações de propostas como o voto proporcional, o financiamento público de campanha, o fim da aposentadoria de parlamentares, o fim das coligações entre outras. Francisco destaca as mais urgentes, que para ele são as reformas eleitorais. O voto proporcional é o primeiro ponto. Com ele o cidadão não mais votaria em um candidato, mas em um partido. “É importante que o eleitor visualize o partido e suas propostas e, quando for questionar algum abandono de programa por parte dos políticos, tenha mais facilidade de lembrar em quem votou”.

Outra medida que deve ser examinada é a de financiamento público de campanha junto com o de pessoas físicas. Os partidos políticos não teriam mais o apoio de empresas para divulgar suas campanhas. Existe um fundo partidário, uma assistência financeira dada pelo Estado aos partidos políticos. Esse seria o único meio de custear as campanhas para dificultar o uso de Caixa Dois, como o ocorrido no mensalão.

Francisco relata que as reformas devem impactar na diminuição de partidos e isso facilitaria o envio de informações para o eleitor.

## Afinal, para que serve uma associação de moradores?

Jeferson Louis

Uma associação de moradores é uma entidade sem fins lucrativos que presta serviço para a comunidade onde está inserida, esse é um trabalho voluntário em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem naquele espaço. As áreas que exigem atenção são: Saúde, educação, habitação, meio ambiente e outras mais.

As palavras de Sebastião Castro, Presidente da Associação de Moradores do Jaburu são esclarecedoras: “Para o líder, estar dentro de um projeto desse, ver que a cada dia seu trabalho não está sendo em vão e está dando resultado, é muito importante, para ele e para a comunidade, pois ela vai se desenvolvendo e ser tornando um local bom para viver e morar”.

### ENVOLVIMENTO

Mas o sucesso do trabalho de uma associação de moradores não está apenas no envolvimento de seus membros voluntários, mas de todos os moradores. Todos os moradores têm o papel de ajudar e se envolver com a associação, podendo até se tornar diretores.

Os moradores devem comunicar as dificuldades que estão passando para que os líderes tomem providências e levem para o poder maior, que é a Câmara de Vereadores, o prefeito e as secretarias municipais. Além de enviar o processo ao setor competente, a associação de moradores acompanha e cobra e fiscaliza os projetos, para que a comunidade possa ser beneficiada.

# Cesan tira dúvidas sobre taxa de pós-ligação na rede de esgoto

Brenda Schäde / Thais Gobbo

Você sabia que depois da ligação na nova rede de esgoto da Cesan, feita pelo Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Estado do Espírito Santo, haverá uma taxa que será incluída na conta de água das famílias que possuem renda superior a dois salários mínimos?

Essa taxa de 80% em cima do valor da conta de água funciona da seguinte

maneira: Digamos que sua conta de água seja R\$ 30,00. Pegamos esse valor e dividimos por 100 ( $30 \div 100 = 0.3$ ), depois multiplicamos esse valor obtido por 80, que é o percentual de aumento e obtemos o valor 24, que será acrescentado na conta, que ficará em R\$ 54,00.

O problema é que nem todo mundo entende para que serve a cobrança. Pedimos então à Cesan que esclarecesse algumas dúvidas dos moradores.

## OS MORADORES PERGUNTAM E A CESAN RESPONDE



**Isaias Viana** - *Pra que serve essa tarifa e quem definiu esse preço?*

**Cesan** - A tarifa cobrada pelo serviço é fixada pela Agência Reguladora de Saneamento e Infraestrutura (ARSI). O valor que é pago pelos clientes servirá para a companhia cobrir os custos de operação e de manutenção do sistema de esgoto. Não cobre o que foi investido e nem novos investimentos.



**Irene Novais** - *Esse valor deixa de existir um dia ou será pago para sempre?*

**Cesan** - A tarifa pela utilização dos serviços existe enquanto o sistema estiver em operação. É como passagem de ônibus, pagamento pela energia elétrica, água tratada e outros serviços que utilizamos no nosso cotidiano.



**Virna Lacerda** - *A partir de quando esse aumento entrará em nossas contas?*

**Cesan** - A partir do momento que o imóvel for ligado à rede de esgoto implantada, a Cesan passa a cobrar por esse novo serviço. Ou seja, na conta da Cesan passam a constar a cobrança por dois serviços: tratamento/fornecimento de água e coleta/tratamento do esgoto.



**Hercilio Gobbo** - *Para onde esse dinheiro vai? A concessão vai ficar com a PMV ou com a CESAN?*

**Cesan** - A remuneração da tarifa é utilizada para manter o sistema de esgotamento sanitário em operação, ou seja, para pagar despesas operacionais e de manutenção. A concessão para a prestação dos serviços de água e de esgoto no município de Vitória está com a Cesan.

# Conecte Ideias, um projeto inovador

Brenda Schäde

Dentro de algumas semanas o nosso Território do Bem vai ganhar um meio de comunicação entre os moradores para divulgação e desenvolvimento de novas ideias. O Conecte Ideias é um site que permite a construção de novas ideias e soluções. Tem como objetivo criar um ambiente que permita a união da comunidade para a construção de ideias através do debate e da ação, passando essas ideias do mundo virtual para o nosso mundo real.

Toda a comunidade terá acesso ao Conecte Ideias, bastando se cadastrar com o seu nome completo, endereço e e-mail. A partir daí, é só começar a colocar as suas ideias ou sugestões no site, convidar seus amigos para conhecê-lo, apoiar suas ideias e fazer de tudo para que elas se tornem realidade no dia-a-dia.

Esse é um projeto desenvolvido pelo LabTAR/UFES, junto com a Associação Ateliê de Ideias, a Agência Varal de Comunicação, Prosperi e a comunidade do Território do Bem – Polígono 1.

Foto: Thais Gobbo



Site vai promover troca de ideias.

## SE CUIDA

# Ei, você sabe quais são as funções dos agentes de saúde?

Brenda Schäde

Há dúvidas sobre quais são as tarefas dos agentes de saúde. Por isso muitas vezes pedimos algo que não faz parte de seus afazeres.

“A primeira coisa que os morador-

es querem que façamos é marcação de consultas e isso não está nas nossas obrigações; da mesma forma que também não podemos levar encaminhamentos, marcar exames e levar remédios” disse a agente comunitária de Itararé Marli Simões. Esses profissionais da área de

saúde tem como obrigação cadastrar as famílias residentes no território e visitá-las periodicamente.

Nessas visitas domiciliares, os agentes levam orientações básicas de como agir em casos de diabetes, hipertensão, gravidez e outros casos.

# Agito cultural apresenta talentos do Território

Em geral, as apresentações são de grupos culturais compostos por jovens das comunidades de São Benedito e Bairro da Penha, mas cada vez mais o evento tem adesão das comunidades vizinhas.

Jeferson Boaventura / Gabrielly Soares  
Karolainy Peçanha

Aoitava edição do Agito Cultural - evento promovido por jovens que participam de oficinas no Serviço de Engajamento Comunitário (Secri) - já tem data e local certos para acontecer: 28 de setembro na quadra esportiva do Secri. E, a exemplo de outros anos, antes do evento ocorrem oficinas que preparam as apresentações de teatro, dança de funk e de hip-hop. Além dos grupos formados nas oficinas, vão participar outros que se inscreveram durante o mês de agosto.

“Tudo isso é muito bom para a comunidade, porque assim todos têm oportunidade de conhecer qual o seu próprio talento e mostrar nesse dia de festa. No dia do Agito também estaremos vivendo momentos de descontração e brincadeira, e esse ano ainda mais com o concurso da ‘batalha de passinhos’. Essas atividades aproximam muito a comunidade ao projeto. Para esse ano, esperamos muita alegria, diversão e muita arte. Esperamos que o Agito Cultural desse ano possa trazer pessoas de comunidades vizinhas, podendo elas também mostrar seus talentos em nossa comunidade”, contou Gabrielly Soares Alves, de 14 anos.

Fotot: Jairo Santos



Willian Paulo do Nascimento professor de Dança

## COMO TUDO COMEÇOU

Há sete anos, surgiu o Agito Cultural, num momento em que a comunidade de São Benedito e entorno encontrava-se “agitada” por fatos que não contribuíam positivamente para o dia a dia dos moradores. Receosas, as famílias não saíam de casa, enfraquecendo ou impedindo a participação comunitária. Na ideia de criar outro “agito”, os jovens se reuniram, iniciando apresentações artísticas no morro. Esse “novo agito” é uma forma da comunidade se reunir e mostrar seus talentos, proporcionando aos moradores momentos de lazer e descontração.

“Os eventos dos anos anteriores foram muito bons. Todos se divertiram, não presenciamos brigas nem desavenças. Temos muitas apresentações, entre elas de funk e também de outras expressões culturais – hip hop, samba etc. É muita gente da comunidade que vem participar conosco. Todos gostam e sempre esperam que no próximo ano tenha de novo. Esse interesse da comunidade para participar junto conosco, faz a gente querer trazer coisas novas para o Agito”, disse Karolainy Peçanha, 15 anos.

## SERVIÇO

Horário: A partir da 14 horas  
Local: Secri - na Rua Tenente Setubal,  
nº 395, bairro, São Benedito.  
Mais informações: (027) 32253126



ká na mesa!

## O segredo do brigadeiro

Thais Gobbo

Sabe aquele brigadeiro de panela que você sempre tentou fazer mas nunca deu certo? Nesta edição do jornal, vamos revelar os segredos desse doce com a ajuda da Aliene Oliveira Soares, conhecida como dona Dina. Nossa mestra em fazer brigadeiros, trabalha na lanchonete Gobbo Lanches, no bairro Itararé, lugar que ficou famoso por vender os doces da nossa entrevistada.

### INGREDIENTES:

- 1 Lata de leite condensado;
- 1 colher de café de cacau em pó;
- 3 colheres de café de achocolatado em pó.

### MODO DE PREPARO:

**Despeje todos os ingredientes em uma panela, misture bem e leve ao fogo. O segredo é deixar o fogo baixo e ter paciência, mexendo sem parar até chegar ao ponto, ou seja, até que o chocolate fique marrom-escuro e comece a desgrudar da panela.**







Foto: Jeferson Louis

## 15 mil metros quadrados de muita coisa para fazer

Pouco a pouco, os moradores foram se apropriando da nova praça e, atualmente, em todos os dias da semana há programação para todas as idades.

Valmir Dantas

**H**á oito meses, as comunidades do Território do Bem conquistaram um espaço com 15 mil metros quadrados para lazer: a praça Luiz Coser Filho, inaugurada em 29 de dezembro de 2012 e localizada na rua das Palmeiras.

Ailton Monteiro Filho, liderança e morador do Bairro Itararé há 50 anos, destaca que, bem no coração da cidade, a praça oferece área para diversão e lazer, com campo de futebol e brinquedos para crianças, tranquilidade e sossego para os adultos relaxarem, contato direto com outras comunidades, além de proporcionar belíssima vista de muitos bairros de Vitória.

“O desejo pela área de lazer foi registrado no Orçamento Participativo de

2005. Antes, a única praça que atendia as comunidades era a da rua Arlindo Sodré, mas estava abandonada e frequentada apenas por moradores de rua. Um acordo garantiu que para a rua das Palmeiras viesse a praça, enquanto no espaço da outra seria instalada a Escola de Ensino Fundamental Ceciliano Abel de Almeida”, conta Ailton.

A área de lazer é importante para a região e é frequentada 24 horas. O espaço conta com campo de futebol, quadra poliesportiva, academia popular, parque e brinquedos para as crianças. Por conta dos moradores, já foram organizadas barracas com comidas típicas, eventos de igreja, festas comemorativas e feira livre. Essas últimas atividades, além de gerar renda para aproximadamente 45 expositores, possibilita o diálogo entre lideranças da região do Território do Bem.

De acordo com empreendedor Francisco Batista, de 29 anos, que tem uma barraca de Açaí, o movimento é excelente. Antes, ele trabalhava duas vezes por semana sem nenhuma condição, a barraca ficava

na rua e corria muito risco de acontecer um acidente. “Agora temos a praça, que foi uma conquista. Os expositores buscam com o movimento comunitário orientação na Prefeitura de Vitória, cadastro dos expositores e formação sobre como manusear os produtos que são perecíveis e congelados, além de aprender o básico para garantir um lugar com segurança para trabalhar” disse.

Joel da Conceição, de 55 anos, aposentado e frequentador da praça, disse que o lugar disponibiliza muito espaço livre para o lazer dos adultos. Para ele, foi uma das melhores coisas da região do Território do Bem. “Antes as crianças não tinham lugar para gastar as energias e hoje têm. É só chegar na praça para você ver as crianças sendo crianças, brincando de bicicleta, skate e bola, um espaço de cidadania para todos, ponto de encontro de várias gerações, lugar para ficar com a família e bater papo com os amigos. Isso é o mínimo que o povo merece”, contou.



# “AMAR é um projeto que dá sentido ao meu viver”

Realizado. É assim que se sente o Pastor Romerito Oliveira da Encarnação, de 37 anos, quando fala do projeto Agência Ministério Atos de Ressocialização (AMAR). Ele vive no bairro da Penha há 13 anos e nesta entrevista conta um pouco sobre o trabalho que faz na comunidade.

Foto: Jeferson Louis



**Calango** - Como o senhor vê a ressocialização dos presos no Espírito Santo?

**Romerito** - *Aspectos positivos e negativos. A ressocialização é a função social da pena. Portanto, a regra deveria ser que todo cidadão privado da sua liberdade individual, pego em ato infracional, respeitado o trâmite legal do processo, estando a lide transitada e julgada, expedindo o juiz a condenação do réu, o mesmo estando em poder do Estado deve ser reassocializado. O Estado não tem apenas o papel de punir. Entende-se por triplíce finalidade da pena que a mesma deve conter três aspectos básicos, que são: a prevenção, a retribuição e a readaptação.*

**Calango** - Então, reassocializar é uma ação do Estado que é prevista em lei?

**Romerito** - *E nesse particular a Lei de Execução Penal em vigência desde 1985. A legislação foi bem elaborada, porém ainda é mal aplicada pelo Estado. Percebe-se a ineficácia estatal frente à aplicabilidade uma vez que a reincidência ultrapassa índices alarmantes tornando o papel do Estado inoperante a tais desafios.*

**Calango** - Que ações o poder público deveria implementar para uma ressocialização de fato e de direito?

**Romerito** - *Não haverá ressocialização de fato se primeiro não garantir o que lhe é de direito. O calhamaço de leis, princípios e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário faz parte de um sistema que no direito chamamos de ordenamento jurídico. Se qualquer um desses direitos é negado, a ressocialização será um fracasso. Não haverá sucesso na reabilitação do preso. Qualquer proposta estatal que ignorar o instituto familiar, por exemplo, pode fracassar.*

**Calango** - Por quê? Qual o papel da família nisso tudo?

**Romerito** - *O infrator não nasce delinquente, isso é consequência da desestabilidade na família, ele é produto do meio em*



que vive. Logo, fica clara a necessidade de dialogar com os diversos setores da sociedade civil organizada, rompendo principalmente os preconceitos com os setores religiosos que têm grande participação e atuação na pacificação de conflito social.

**“Entende-se por tríplice finalidade da pena que a mesma deve conter três aspectos básicos, que são: a prevenção, a retribuição e a readaptação.”**

**Calango** - Quais leis o senhor acha que foram bem elaboradas, mas na prática são mal aplicadas?

**Romerito** - Boas leis são as bem elaboradas. No entanto, algumas são mal aplicadas, como a Lei Maria da Penha; o Estatuto da Criança e do Adolescente; o Estatuto do desarmamento etc. Elas foram textualmente bem elaboradas na criação, porém a fiscalização que garante sua aplicabilidade ainda é péssima.

**Calango** - Como é desenvolvido o projeto coordenado pelo senhor?

**Romerito** - É um projeto complexo e extenso, porém resumindo em algumas palavras poderia dizer que começa pela valoração do ser, independentemente de qual seja sua atual situação como pessoa humana ou ainda mesmo qual reconhecimento a sociedade lhe dá frente sua titularidade social.

**Calango** - Quantas pessoas já se beneficiaram?

**Romerito** - Estamos trabalhando desde 1999. De lá para cá, atendemos milhares de pessoas em diversos bairros e cidades nas mais variadas frentes de trabalho, como acompanhamentos familiares; visitas a famílias de pessoas apenadas; seminários de capacitação e valoração; cursos profissionalizantes e inserção ao mercado de trabalho; orientação para retorno aos



Pastor Romerito Oliveira da Encarnação, de 37 anos, Líder projeto Agência Ministério Atos de Ressocialização (AMAR)

estudos e cursos técnicos; orientação para dirimir conflitos por meio de aconselhamento pastoral e tantos outros que torna-se difícil enumerar. Temos pouca prática em registrar nossas ações uma vez que tecnicamente temos deficiências em algumas áreas pontuais de logística dado a simplicidade dos agente envolvidos na efetivação desses trabalhos destacando como ponto forte no campo de trabalho a preparação no amor.

**Calango** - É feito algum tipo de acompanhamento após a participação no projeto?

**Romerito** - Essa é nossa maior preocupação, uma vez que entendemos que os riscos na abstinência e recaída são enormes. Então, logo que uma dessas pessoas aceita nossa ajuda, nomeamos entre os já capacitados uma liderança para abraçar este novo liderado que esta chegando. Estendendo as mãos ao necessitado sendo assim distribuído igualmente o trabalho para todos.

**Calango** - Existe algum trabalho preventivo que visa evitar que as pessoas sejam presas?

**Romerito** - Temos um trabalho preventivo, não para evitar a prisão, mas o delito. Logo fazemos intervenções preventivas que vão desde o acompanhamento familiar à educação infantil de crianças vítimas dessas ilicitudes, filhos de pais que estão

envolvidos no crime ou que cumprem penas, outros que moram com avós ou parentes pelo fato dos pais os terem abandonado ou terem sido assassinados.

**“Temos um trabalho preventivo, não para evitar a prisão, mas o delito.”**

**Calango** - E para quem cometeu um crime? Como é feito o atendimento?

**Romerito** - Entendemos que uma vez cometido o ato infracional, a pessoa deve arcar com as consequências. Já aconselhamos assassinos, traficantes, ladrões e outros que, ao se entregar perante a justiça, esteja acompanhado de um advogado. Alguns assim o fizeram, estando presos até hoje e recebendo nosso acompanhamento dentro do sistema carcerário.

**Calango** - O que leva essas pessoas a se entregarem?

**Romerito** - Essas pessoas entenderam que uma nova vida começa com o arrependimento, cremos que uma pessoa de bem não se torna delinquente do dia para noite.

# Livro conta nosso jeito de usar a tecnologia

Foto: Brenda Schäde



## Favela Digital O outro lado da tecnologia The other side of technology

David Nemer |

Fotos tiradas por jovens das comunidades vão ilustrar livro sobre as várias formas de uso das tecnologias no dia a dia do Território do Bem.

**Parceria de pesquisador com jovens do território tem como produto final livro e exposição fotográfica que falam como usamos as várias tecnologias disponíveis hoje**

Brenda Schäde

No próximo dia 2 de outubro de 2013, será lançado o livro *Favela Digital – O outro lado da tecnologia*, produto final de uma parceria da Varal Agência de Comunicação com David Nemer, capixaba que é doutorando da Universidade de Indiana, Estados Unidos.

Ficou por conta dos profissionais da Varal produzir 60 fotos da comunidade, além de realizar a editoração gráfica do livro, com o qual David defende sua tese de doutorado e mostra como a comunidade utiliza a tecnologia no seu dia a dia aqui no Território do Bem.

A ideia de produzir um livro surgiu da pesquisa de doutorado de David. Ao

descobrir a agência de comunicação aqui da comunidade e conhecer os objetivos de oferecer capacitação profissional na área de Comunicação e disponibilizar inclusão digital, o pesquisador não teve dúvidas e propôs a parceria.

David esteve durante aproximadamente cinco meses percorrendo as ruas das nossas comunidades fazendo uma análise sobre as formas de uso tecnológicos das pessoas de baixa renda nos bairros de Itararé, São Benedito, Bonfim, Jaburu, Consolação, Bairro da Penha, Gurigica Floresta e Engenharia.

O pesquisador explicou a escolha do território: “Eu escolhi essa área justamente por ter Telecentros e LAN Houses e, ao mesmo tempo, por ser uma área com características típicas que a encaixam no conceito de favela, com presença do crime organizado e ausência do Estado no atendimento de questões básicas como coleta de lixo, educação e saúde”.

A coordenadora da Varal, Geisiane Teixeira, também falou do projeto: “Neste projeto,

a Varal pode compartilhar com esses jovens ferramentas e conhecimentos que eles precisavam para se expressar. Eles participaram de muitas etapas da produção desse produto, desde a produção fotográfica, passando pelo tratamento das imagens, diagramação e edição final. Todas essas atividades foram importantíssimas no processo de formação técnica dos jovens na área de atuação da agência, que é a Comunicação”.

### SERVIÇO

O lançamento do livro também vai marcar o início da exposição das fotos que entraram na edição. O lançamento acontece dia 2 de outubro, no Shopping Pátio Praia, rua Joaquim Lirio, 455, Praia da Canto, Vitória. E a exposição permanece no mesmo espaço até o dia 17, aberta para visitação sempre entre 9h e 20h.